

Dor e sofrimento provocados por negligência

Na terça-feira, por volta das 18h, a dona de casa Engrácia Batista Mendes, de 42 anos, preparava o jantar, e conversava com uma vizinha. Em um outro cômodo, separado da sala apenas por uma meia parede, Lucas Batista Mendes, 4 anos, brincava de ficar em pé sobre o sofá que fica encostado na mu-

reta, na direção exata do fogão. Segundos depois, Lucas perdeu o equilíbrio e, quando ia caindo de cabeça no chão, foi segurado pela mãe. Engrácia acabou puxando o filho de qualquer jeito e a perna do menino bateu na panela com água fervendo, que seria usada para cozinhar o arroz. O conteúdo da

panela foi em cima dos dois. Lucas teve 60% da superfície do corpo queimado e Engrácia sofreu queimadura na mão direita.

Depois de receberem os primeiros socorros no Corpo de Bombeiros de Santa Maria, os dois foram transferidos para o

Hospital Regional da Asa

Norte (Hran). Lucas chegou com ferimentos em parte do rosto, pescoço, tronco e dos membros superiores e inferiores. De acordo com o chefe da unidade, Mário Frattini Gonçalves Ramos, o menino apresentava quadro grave, com queimaduras de segundo grau, caracterizadas por vermelhidão e bo-

lhas em todo o corpo. Na quarta-feira, Lucas permanecia em observação, consciente, falando e respirando espontaneamente. O médico acredita que o menino passará por cirurgia para restituir a pele afetada pela queimadura. "A cirurgia, segundo Frattini, consiste em implantar uma fina camada de

pele que não foi atingida nas lesões mais graves. O médico afirmou que a recuperação leva de uma a três semanas.

Engrácia Batista também teve queimadura de 2º grau na mão, mas como foi atingida em pequena parte do corpo, fez curativo e enfaiçou a mão.